

O JARDIM DA INFÂNCIA

MEIO AMBIENTE

A sala de aula deve ser atraente, bem equipada e com material pronto para ser usado. Além de cartazes e gravuras sugestivas afixadas às paredes, deve haver, sempre que possível, um quadro de avisos (feito de cortiça ou qualquer material semelhante, como o *eucatex*).

CENTROS DE INTERÊSSE

A fim de obter segurança emocional das crianças, a professora deve, entre outras coisas, cuidar do ambiente físico da sala de aula. Uma sala ampla, clara, arejada, em boas condições de iluminação, com espaço suficiente para se instalarem ali diversos *centros de interesse* e que seja, também, fartamente ornamentada com gravuras sugestivas, cartazes e TRABALHOS DAS PRÓPRIAS CRIANÇAS é ambiente ideal onde todos se sentirão à vontade, felizes e entusiasmados.

Mesas e cadeiras, adequadas ao tamanho das crianças e que sejam facilmente transportáveis, permitirão arranjos e adaptações muito interessantes que facilitam à professora controlar melhor a classe, durante as atividades em grupo ou durante os trabalhos independentes. Outra condição importante é a existência de armários, prateleiras e espaços destinados ao material de desenho, pintura, modelagem etc.

Outros pontos a considerar são os seguintes: usar gravuras e material que provoquem perguntas e discussão. Trocar o material e gravuras logo que elas tenham realizado os seus objetivos. As gravuras devem ser expostas durante pouco tempo para não se tornarem cansativas e monótonas. Orientar as crianças, ou grupos de crianças, a planejarem e organizarem o quadro de notícias ou outras exposições. Não é possível esquecer a limpeza e o asseio geral da sala de aula. O assoalho, os móveis, as paredes e o teto devem estar sempre limpos e sem poeira. As próprias crianças ajudarão na limpeza.

Dentre os centros de interesse que poderemos instalar nas salas do Jardim citaremos:

1. *Centro Especial para Estudo das Unidades*, com espaço suficiente para construção de várias exposições, trabalhos etc.

2. *Centro da Biblioteca ou Cantinho do livro*: constará de um lugar para guardar os livros (mesa ou prateleira). Os livros devem ser apropriados ao nível das crianças, além de sugestivos, atraentes e fartos de ilustrações e gravuras.

3. *Centro de Manipulação ou Trabalho*: coisas para manipular (parafusos, tomadas e outros materiais elétricos), ganchos, fechaduras e chaves, fechos, quebra-cabeças, cadeados etc.

4. *Centros de Aritmética*: Material de contagem (contas, pauzinhos, coleções de objetos, de brinquedos etc.), algum material de medida, jogos, relógio

5. *Centro de Música*: instrumentos que possam ser adquiridos com pouco dinheiro ou feitos em casa. Paus, colheres, tubos de vidros de vários tamanhos, garrafas contendo diferentes quantidades de água, tambôres, triângulos, sinos, maracas etc.

6. *Cantinho de Ciências*: tudo que concretize e torne mais intuitivo o ensino de ciências: aquário, terrário, pedras, conchas, plantinhas, animaizinhos, espelhos, magnetos, termômetros etc.

7. *Centro de Artes*: cavaletes, tintas, pincéis, aventais, papéis de várias espécies, crayon, lápis de cor, tesouras, caixas de diversos tamanhos e fechos, pregadores de papel, alfinetes etc.

8. *Centros de Jogos*: em mesa ou prateleira devem ficar expostos variados jogos de leitura e aritmética que as crianças deverão usar livremente, nos intervalos das atividades.

9. *Cantinho de brinquedo ou Casinha das Bonecas*: caminha, mesa, cadeiras, armário, louça, talheres, pia, máquina de costura, vassouras, espanadores, telefone, tábua de passar roupa, ferro, coleção de bonecas etc. Todos esses objetos aqui mencionados não precisarão ser muito grandes, mas não tão minúsculos que nem mesmo atraiam o interesse das crianças. É uma ótima sugestão, que agrada imensamente às crianças, ter uma cesta ou mala cheia de vestidos de festa, sapatos de salto alto, bolsas, colares, brincos, pulseiras, espelho, pente etc.; para as crianças brincarem e dramatizarem.

Tais sugestões nada têm de complicadas ou de dispendiosas. Qualquer professora que disponha de mesas, cadeiras e alguns armários poderá fazer em sua sala de aula ambientes agradáveis, coloridos e cativantes. Tudo depende de seu engenho e arte.

Convém lembrar, porém, que ambiente físico e confortável, bem como horário flexível, não resolvem todos

os problemas e não dão às crianças tôdas as experiências de que elas necessitam. São, apenas, meios através dos quais a professora poderá realizar planos eficientes. Certas condições da sala de aula, sem nenhuma dúvida, permitem agrupar as crianças de acordo com as suas habilidades, fornecendo-lhes jogos, livros ilustrados para a apreciação de gravuras, e outras atividades que satisfaçam as suas necessidades. São meios, também, que facilitam às crianças a aquisição de hábitos e atitudes que as auxiliam definitivamente na futura aprendizagem da leitura e no seu progresso geral.

Convém não esquecer, porém, que, afinal, o centro de tôda situação da aprendizagem é a professora. Não há nada que substitua a competência da professora e a sua capacidade de contrôle e liderança.

A principal característica da professora de Jardim é ser, antes de tudo, muito humana. Ser humana é ser bondosa, entusiasmada, generosa, desprendida e compreensiva. De um modo geral, ter um espírito jovem e vivo para melhor se adaptar às crianças mais novas, conhecer melhor sua natureza e respeitar a individualidade e potencialidade de cada uma. Até a aparência física da professora tem importância, porque as crianças muito novas gostam de variedade e riqueza de cores. A professora deve trajar-se de maneira a cativar as crianças com a elegância e a alegria de sua aparência.

Em resumo, é a professora a chave do sucesso da criança na escola; se ela fôr controlada, se tiver uma personalidade bem ajustada, criará, na sala de aula, um clima emocional de serenidade e otimismo, com ótimas conseqüências para a sua tarefa educativa.

UM DIA NO JARDIM DA INFÂNCIA

ATIVIDADES - HORÁRIO - PLANEJAMENTO

Embora as crianças tenham, de um modo geral, características semelhantes, num determinado período ou idade, elas são completamente diferentes entre si. Não há duas crianças iguais. Elas provêm de famílias diferentes, de ambientes diferentes, e cada uma revela tipos diversos de experiências. Qualquer grupo ou classe de Jardim inclui crianças felizes, tristes, tímidas, agressivas, confiantes, amáveis, desconfiadas e, também, crianças com interesses, habilidades e necessidades diferentes.

Em vista disto é que não podemos estabelecer planos rígidos de programa, horário e atividades para pessoas tão singulares. Precisamos considerar cada criança como um indivíduo especial cujo desenvolvimento integral deve constituir o fim da educação.

O programa e as atividades escolares devem dar ensejo à evolução harmoniosa e completa de cada aluno individualmente. Devem os trabalhos escolares se

entrosar e combinar de tal maneira que dêem oportunidade ao desenvolvimento da criança em seus variados aspectos - físico, intelectual, emocional, social e artístico, além de proverem múltiplas oportunidades de preparação para a aprendizagem futura, com atividades específicas nas áreas de Ciências Naturais e Estudos Sociais, ao mesmo tempo em que se desenvolverão meios de expressão em Língua Pátria, experiências numéricas, música e ritmo, jogos e recreações.

A fim de que não sejam esquecidas as atividades essenciais a um bom programa de Jardim de Infância, damos aqui um plano geral de atividades diárias, esperando que as professoras o considerem apenas como sugestão e tenham a liberdade de modificá-lo e adaptá-lo às condições específicas de suas classes e de seus alunos.

Inicialmente, poderemos englobar as atividades em períodos maiores, mais ou menos assim:

1. Chegada e início das atividades;
2. período de trabalho;
3. período de brinquedo;
4. merenda;
5. repouso;
6. período de música, ritmo, movimento
7. período de atividades variadas:
histórias, rimas, poemas, cântico falado, dramatizações, fantoches, pantomimas, experimentações de ciências etc.
8. saída.

Cada uma dessas partes será ainda subdividida em várias outras atividades, de acordo com as necessidades e interesses das crianças e à medida que o trabalho.

Daremos a seguir, algumas sugestões sobre o modo de se desenvolver cada período, embora continuemos insistindo a respeito da liberdade que devem ter as professoras na escolha e distribuição das atividades em sua sala de aula.

1. CHEGADA E INÍCIO DAS ATIVIDADES

A chegada deve ser, antes de tudo, muito informal a fim de que as crianças sejam recebidas com simpatia e amizade e tenham oportunidade de se sentirem felizes e bem acolhidas.

Quanto mais puderem ser evitadas as filas, campanhas e toques de sino, quanto menos militarizado for o ambiente, as crianças sentirão maior intimidade e melhor ajustamento.

Como é praticamente impossível conseguir que as crianças cheguem todas à escola ao mesmo tempo, convém que a professora chegue, pelo menos, quinze minutos (15m) antes do início das aulas, para que possa não só receber todos os pequenos, como também preparar o ambiente e o material para o início dos trabalhos. À medida que forem chegando, as crianças irão cumprimentar a professora, guardar seus objetos (merendeira, agasalhos, quaisquer outros pertences) no local apropriado, e, enquanto esperam os colegas, poderão se entregar, livremente, a alguma atividade, de preferência bastante calma, como, por exemplo:

- manuseio de livros, no cantinho da biblioteca;
- quebra-cabeças;
- cuidado com as plantinhas do terrário ou do canteiro;
- alimentação dos peixinhos e limpeza do aquário etc.

Deve ser evitada toda e qualquer atividade excitante que desajuste as crianças para o resto das atividades do dia.

Dado um sinal qualquer (convencionado com antecedência entre a professora e os alunos), um toque no tambor, um acorde no piano (no caso de haver piano na sala), o toque em uma gaita ou apito, os garotos virão todos se reunir em volta da professora. É bom que as crianças ocupem um espaço maior na sala, assentadas de preferência no chão. Este não pode ser frio, nem sujo. As crianças se assentarão, se possível, num tapete e, na falta deste, em pedaços de papelão ou papel grosso.

Com as crianças à sua volta, a professora poderá desenvolver, entre outras, as seguintes atividades:

- oração
- estudo do calendário ou folhinha, com oportunidade para experiências com números;
- observação sobre o tempo, aspectos da natureza etc.;
- hora das *surpresas* ou das *novidades* (cada dia, uma, duas ou três crianças trazem coisas de casa para mostrar e falar delas aos colegas. É importante que os pais fiquem sabendo que não se trata aqui de comprar coisas caras para que os meninos possam *exibir* na escola).

As próprias crianças deverão escolher entre seus brinquedos coisas interessantes da casa e, principalmente, coisas da natureza, como: sementes, frutos, galhos, flores, ninhos vazios, casulos ou quaisquer outras curiosidades que dêem margem a observação e estudos.

Não é necessário seguir rigorosamente esta ordem, nem desenvolver todas estas atividades num dia só. Elas podem ser dadas em dias alternados e de acordo com o interesse e possibilidade das crianças.

2. PERÍODO DE TRABALHO

É durante este período que as crianças têm a

melhor oportunidade de pensar, planejar, executar, avaliar e partilhar os seus pertences.

Algumas professoras preferem dividir este período em duas partes distintas:

- a. período de trabalho dirigido
- b. período de trabalho espontâneo

Seja dividindo o tempo entre as duas espécies de atividades, seja programando tudo num espaço de tempo bem maior, o importante é que se realizem, na medida do possível, as seguintes atividades:

- Estudo das unidades de trabalho, geralmente dirigido pela professora;
- pintura com pincel (usando tintas *gouache*, tinta de anilina, tinta *xadrez*, tintas vegetais etc.);
- pintura com os dedos;
- desenho (usando lápis de côr, lápis cêra ou lápis estaca, giz colorido, carvão, barbante etc.);
- modelagem (usando argila, massa plástica etc.);
- recorte e colagem (usando o mais variado material possível: papel, pano, galhos secos, cascas de árvores, sementes, fibras, fitas, palhas, bom-bril, casca de ovos, botões, farinha de mandioca, penas, jornal, bucha, algodão, lã, corda etc.);
- quebra-cabeças;
- manuseio de livros;
- brinquedos dramatizados, durante os quais se façam casinhas, garagens, fazendas, aeroportos, postos de gasolina ou de bombeiros etc. (usando blocos de madeira, caixas de papelão, tábuas etc.);
- cuidado com os animais;
- cuidado com as plantas (em canteiros ou em caixotes e vasos);
- trabalhos de carpintaria (com martelo, pregos, serrotes etc.);

Com esta lista bem variada de sugestões, a professora terá recursos para escolher e distribuir, pelos dias da semana, as atividades que mais interessem e agradem às crianças.

O período de trabalho pode ser dividido em quatro partes:

planejamento
trabalho
limpeza
avaliação.

Planejamento

Nos primeiros tempos a criança não tem maturidade bastante para fazer planos muito desenvolvidos. O máximo que se pode exigir dela é que manifeste preferência por um ou outro trabalho. Dirá, por exemplo: *quero pintar, ou quero bater prego.*

À medida, porém, que as crianças vão se desenvolvendo mental e socialmente e vão se adaptando às atividades escolares, sua capacidade de planejar vai, também, se ampliando.

Com o tempo, os pequenos são capazes de dizer: *vamos fazer uma gaiola para o periquito, vamos revolver a terra do nosso canteiro e plantar sementes novas.* Durante o período de brinquedo, alguém poderá sugerir: *vamos brincar de médico; minha boneca é o doente; eu sou a mãe. Paulinho é o pai e Petrônio é o médico.*

Desde o princípio, porém, a professora insistirá para que todas as crianças manifestem a sua preferência por este ou aquele trabalho. É preciso ter cuidado, porém, com a distribuição equitativa das tarefas.

A professora, às vezes, precisará dizer: *Eliane, você pintou durante tanto tempo, ontem. Vamos deixar, hoje, o cavalete para o Alvaro. Você irá ajudar o Eymar a colar os balões na nossa frisa de pano.*

O planejamento pode continuar, mesmo durante a realização do trabalho. Diante de um trabalho incompleto, a professora dirá, por exemplo: *Que casa linda esta! Você vai pintar mais alguma coisa aí?,* ou então: *Como faremos para não rasgar o papel molhado enquanto estamos pintando com o dedo?*

Discretamente, a professora irá levando os pequenos a desenvolverem sua capacidade de pensar e melhorar seus trabalhos.

Trabalho

Os trabalhos planejados, previamente, pelas crianças, podem ser feitos dentro ou fora da sala de aula. Havendo, por exemplo, área disponível e acomodações convenientes ao ar livre, é até muito bom sair da sala de aula e gozar de ar puro e de sombra enquanto se trabalha.

Um dos principais objetivos da professora durante esse período, é a ampliação da capacidade de concentração e interesse dos alunos que deverão ser estimulados a terminar sempre o trabalho que tenham começado, antes de passar a qualquer outra atividade. Precisam ser levados a escolher tarefas que estejam à altura de suas possibilidades e, sempre que for necessário, poderão pedir o auxílio da professora e dos colegas.

Deve haver, à disposição das crianças, uma grande quantidade e variedade de material de construção e manipulação que as estimula a experimentar, sempre, coisas novas.

No princípio, elas terão curiosidade de fazer muitas experiências novas, mas, à medida que se desenvolvem, serão capazes de se concentrar em uma ou duas atividades, no máximo, durante todo o período de trabalho.

Limpeza

Limpeza é uma das mais importantes atividades da rotina. As crianças devem ir-se habituando, aos poucos, a guardar os objetos e material que tenham utilizado e a ter um lugar apropriado para cada coisa. Deve haver em cada sala de aula; pelo menos, um mínimo indispensável de equipamento apropriado para se guardarem e se acomodarem tôdas as coisas.

Embora as próprias crianças devam usar vassouras, espanadores, esfregões etc., não convém descuidar dos mínimos preceitos que as protejam contra a contaminação da poeira e de outros ambientes menos limpos.

O período de limpeza é muito educativo porque dá às crianças senso de responsabilidade, ordem, estética e amor ao trabalho. Elas ficarão cientes de que podem brincar, utilizar todos os objetos da sala de aula e remover o que quizerem, contando que, terminado o trabalho ou o brinquedo, disponham tudo, de novo, em seus respectivos lugares e deixem o ambiente preparado para ser utilizado outra vez.

É claro que, nos primeiros tempos, a limpeza feita pelas crianças não é das mais eficientes. Contudo, a professora deve aceitar qualquer esforço das mesmas e ir encorajando-as a melhorar, cada dia mais, as suas tentativas. Aos poucos estes hábitos vão sendo adquiridos e uma atitude de apreciação pela ordem e pela limpeza vai se arraigando na criança.

É bom que a professora gaste uns minutos, no início do dia, conversando e planejando com as crianças coisas, o seguinte:

- a hora de terminar o trabalho;
- a hora de começar a limpeza;
- os lugares apropriados aos vários objetos;
- o material usado para limpeza etc..

Diariamente serão escolhidas duas ou três crianças que ficarão sendo *os ajudantes do dia*, ou *chefes da limpeza*, que se encarregarão do trabalho. Haverá, também, um sinal convencionado (acorde no piano, toque de um tambor ou sino) para anunciar o fim do trabalho e o início do período de limpeza.

Enquanto os *chefes* ou *ajudantes* estão fazendo os arranjos, as demais crianças terminam suas atividades e vão esperar no *cantinho da biblioteca* ou assentadas no chão, no lugar destinado às conversas do grupo.

Avaliação

A avaliação em conjunto pode ser feita no fim do período ou no encerramento das atividades do dia. Já a avaliação individual pode ser feita mesmo durante o trabalho. Enquanto vai passando de um a outro aluno, a professora vai comentando as atividades de cada um, estimulando, discutindo e admirando o esforço de todos.

Não se deve permitir nenhuma forma de crítica diante da classe. O máximo que se pode fazer são referências discretas às *côres bonitas*, *desenhos bem grandes*, *argila bem lisa* etc.

As crianças de Jardim não são ainda capazes de fazer críticas aos trabalhos umas das outras. Um ou outro grupo mais amadurecido talvez já possa mencionar particularidades tais como: *pintura bonita*, *trabalho bem feito* etc..

Os trabalhos feitos pelo grupo, tais como: um *paneau*, uma *garagem de blocos*, a *parada dos animais*, podem ser discutidos em conjunto. Poderão ser escolhidas, por exemplo, as melhores maneiras de empilhar os blocos, colar os retalhos, modelar os bichos etc..

Essas discussões têm a vantagem de contribuir para o desenvolvimento da linguagem das crianças e a

aquisição de atitudes muito apreciáveis, tais como o respeito pela opinião alheia, o senso de responsabilidade, o desejo de cooperar, de ajudar os companheiros etc.

Algumas professoras não de sentir dificuldades em entrosar as diversas atividades mencionadas aqui com as sugestões que lhes apresentamos nas *Unidades de Trabalho*.

No entanto, será fácil resolver esse problema se nos lembrarmos de que as atividades em grupo, as horas de conversas, o período de trabalho, de ritmo, movimento e canto, devem ser todos inspirados e baseados nas diversas etapas das *Unidades de Trabalho*. Assim, por exemplo, quando celebrarmos a Páscoa, as festas juninas, ou quaisquer outras, escolhemos histórias, rimas, poesias, jogos, cantigas, surpresas etc., cujos temas sejam calcados naqueles assuntos, isto é, Páscoa, S. João, e outros.

3. PERÍODO DE BRINQUEDO

Conforme dissemos a princípio, o período de brinquedo pode ser feito tanto ao ar livre como dentro da própria sala de aula. Deve-se dar naturalmente preferência aos brinquedos ao ar livre, nos locais onde haja espaço, sombra e verdura.

As atividades a serem realizadas no pátio dependerão do espaço disponível e do equipamento ou material com que se possa contar.

Numa escola em cujo pátio haja balanços, escorregadores, pneus velhos, caixotes, trepa-trepa, barras, caixa de areia e apetrechos para o brinquedo na mesma, blocos de madeira, carrinhos de diversos tamanhos e outros brinquedos, pouco ou nenhum trabalho terá a professora em organizar brincadeiras e jogos. Basta que deixe os meninos brincando à vontade, tendo, no entanto, o máximo cuidado com a segurança e o bem-estar de todos.

Quando, porém, o pátio fôr desprovido de material, a professora deverá planejar um grande número de atividades recreativas: jogos, brinquedos imitativos, cantigas de roda, danças, brinquedos dramatizados etc., a fim de dar a cada criança a oportunidade de desenvolver habilidades e hábitos de controle motor, emocional e social.

O essencial é que durante o recreio ou período de brinquedo a vigilância da professora seja constante e rigorosa. Não se pode compreender, por exemplo, que as professoras fiquem descuidadamente conversando, enquanto as crianças se entregam às mais perigosas travessuras, com risco de sua integridade física.

O brinquedo, como o trabalho, deve ser planejado e discutido pelas crianças antes de sua realização.

A professora aproveitará todas as sugestões dos garotos, embora encaminhe as atividades, oriente e modifique alguma coisa para conseguir um certo equilíbrio entre exercícios repousantes e excitantes e para evitar qualquer excesso ou esgotamento. A disciplina, no recreio e nos brinquedos ao ar livre, é outro ponto essencial. As próprias crianças deverão estabelecer regras e códigos de conduta e assumir a responsabilidade da observância dos mesmos.

Pequenas regras simples ajudam a modificar o aspecto desorganizado e barulhento do recreio. A professora escreverá, por exemplo, num cartaz bem grande e que será lido por ela sempre que fôr oportuno, o seguinte:

COISAS QUE RESOLVEMOS FAZER PARA MELHORAR NOSSOS BRINQUEDOS:

Tratar bem os colegas, sem empurrar ou brigar.
Esperar a nossa vez de brincar.
Partilhar nossos brinquedos com os companheiros.
Obedecer direitinho a todas as regras dos jogos.
Parar os brinquedos assim que ouvirmos o sinal.

Êsses ou outros cartazes dêsse tipo poderão ser ilustrados pelos próprios alunos.

Pelo fato de êles mesmos terem elaborado seu código de comportamento, os garotos se sentem responsáveis por êle e procuram segui-lo com muita pontualidade e exatidão, o que resultará em mais tranquilidade e sossego no ambiente do Jardim. Os brinquedos de dentro da sala da aula são próprios para os dias de chuva ou para quando as crianças estiverem muito excitadas e necessitando de um ambiente mais silencioso para se acalmarem. Poderão ser desenvolvidas, nessas horas, as mais variadas e ricas atividades constantes de jogos de salão, brinquedos e recreações cantadas, brinquedos dramatizados, música etc.

Recomendamos, entre outras, as seguintes fontes de informações de onde a professora poderá obter uma série de sugestões para os brinquedos na sala de aula:

Jogos para recreação na escola primária - Ethel Bauer Medeiros. Publicação do INEP. Rio.

Jogos infantis na escola elementar - Publicação do INEP - Rio.

Música e movimento na escola - Coletânea publicada pelo PABAAE - Instituto de Educação - Belo Horizonte.

4. MERENDA

Antes da merenda, os alunos usam as instalações sanitárias, penteiam os cabelos e lavam as mãos. Nas escolas onde haja instalações junto das salas de aula, não é preciso determinar uma hora especial para o seu uso. As crianças se servirão delas quando precisarem, enquanto a professora, mesmo de dentro da sala, fiscaliza as idas e vindas. Quando porém as instalações ficam localizadas em ponto distante da sala de aula é preciso fazer um horário especial, com fila e muita vigilância da parte da professora.

Quando todos estão preparados, assentam-se às me-

Quando todos estão preparados, assentam-se às mesas, fazem uma pequena oração e iniciam sua merenda, num ambiente alegre e cordial. As crianças poderão conversar livremente, contanto que não exagerem e não façam desordem. Em muitas classes é comum haver um número de canto antes do início da merenda.

A hora de merenda tem, entre outros, os seguintes objetivos:

- satisfazer, pelo menos em parte, o apetite das crianças que deve ter sido aguçado após um período de trabalho muito ativo;

- inculcar hábitos sociais, através da convivência à mesa e das boas maneiras à hora das refeições;

- guiar e orientar as crianças na boa escolha dos alimentos;

- orientá-las, também, no arranjo da sala de aula, na escolha dos lugares etc.;

A merenda deve ser tomada sempre na sala de aula, por duas razões principais:

1. Os alunos aprendem a fazer os arranjos e as modificações necessárias de modo a tornar a sala um ambiente adequado a cada atividade, o que é um apêlo permanente à sua imaginação e capacidade criadora.

2. Serão evitados os atropelos e as idas e vindas ao refeitório ou cantina.

Além disso, as condições precárias de nossos estabelecimentos de ensino, de um modo geral, não nos permitem o luxo de termos uma sala exclusiva para a cantina quando falta espaço essencial à acomodação das crianças na sala de aula.

5. REPOUSO

Embora não o admitam com facilidade, as crianças de Jardim se cansam logo e é sempre necessário intercalar, entre as atividades do dia, um pequeno período de repouso.

A maneira de fazer êsse repouso depende das condições especiais de cada escola. Onde haja espaço suficiente, camas apropriadas ou então pequenos tapetes, as crianças poderão deitar-se, espichar bem o corpo e relaxar completamente os músculos. Toalhas felpudas e tamanho adequado a cada criança substituem, em último caso, os tapetes ou as camas.

Se o repouso é feito no chão, sôbre tapetes ou toalhas, a professora precisaprovidenciar uma limpeza absoluta do assoalho.

Onde houver uma vitrola ou toca-discos, é bom que o repouso seja feito ao som de música suave tocada muito baixinho.

Uma vez ou outra, a professora poderá variar a forma de fazer repouso. Lerá, por exemplo, uma história bem interessante e num tom de voz bem ameno ou, então, permitirá que os meninos fiquem assentados e examinando um livro de gravuras.

É preciso cuidado para não exagerar essas variações, porque a vantagem do repouso é, justamente, obter um descanso completo dos músculos e da mente.

Deve ser absolutamente proibida a entrada de outras pessoas na sala, à hora do repouso, e a professora aproveitará êsse período para descansar também.

6. PERÍODO DE MÚSICA - RITMO E MOVIMENTO

Convém que haja, diâriamente, no horário, um tempo reservado às atividades rítmicas e ao canto.

As canções folclóricas, as atividades da bandinha, as danças, os brinquedos cantados são partes inte-

grantes do Jardim da Infância e devem ser distribuídos de maneira tal, no dia escolar, que sirvam de intervalo calmante entre as atividades mais cansativas.

Na *bibliografia* geral daremos indicações de livros e folhetos que ajudem à professora na escolha de músicas, danças, canções e exercícios rítmicos.

7. PERÍODO DE ATIVIDADES VARIADAS

Êste período inclui um grande número de atividades, tais como: histórias, rimas, poemas, coros falados, dramatizações, fantoches, pantomimas, experimentações de ciências, excursões etc.

Difere do período de trabalho porque é realizada apenas uma atividade de cada vez, e tôda a classe participa da mesma, em conjunto.

É evidente que não se realizam tôdas essas atividades num só dia ou na mesma semana. A professora fará seu plano de modo a não excluir nenhuma delas, procurando manter um certo equilíbrio entre as mesmas.

Uma excursão, por exemplo, poderá ocupar um período inteiro de aula, uma *festinha* para os pais, também.

As atividades no jardim ou na horta da escola darão margem a uma série de discussões, por vários dias. Um ponto essencial é que a professora não pode esquecer é que as crianças não conseguem ficar por muito tempo entregues à mesma atividade. Dez ou quinze minutos, no máximo, é quanto elas agüentam ficar atentas a uma conversa ou atividade em conjunto. A professora permitirá, então, que elas saiam um pouco do lugar para examinar peixinhos no aquário, para dar comida ao coelhinho, ou mesmo para cantar uma canção ou espichar um pouco os braços e as pernas.

Uma atividade encantadora que as crianças apreciam demasiadamente é a história. É o ponto alto da vida das crianças, que têm um prazer imenso em ouvir histórias, contá-las, representá-las, ilustrá-las, um sem número de vezes. Nunca se cansam e nunca perdem o interesse por essa atividade.

A professora precisa ficar alerta e não se conduzir pelo entusiasmo das crianças que, deixadas à vontade, são capazes de ouvir histórias o dia inteiro.

Nossa preocupação deve ser o equilíbrio entre as diversas atividades de modo que não haja prejuízo de umas em favor de outras.

Outro ponto essencial é que a professora deve sempre estimular a imaginação da criança, levando-a a inventar as suas próprias histórias, baseadas nos fatos e nas experiências da sua vida diária.

8. SAÍDA

Deve haver um tempo preparatório para a saída, durante o qual as crianças porão em ordem os objetos da sala, apanharão seus pertences e se dirigirão ao local onde os pais ou os encarregados virão buscá-las.

Quando houver entrega dos trabalhos feitos pelas crianças ou bilhetes para serem enviados aos pais, o horário da saída deverá ser um pouco maior. Insistimos em que tanto a saída quanto a entrada sejam destituídas de qualquer aparato, e tão simples quanto possível. Será muito conveniente, por exemplo, que os pais venham até a sala de aula procurar os filhos porque, assim, haverá mais contacto entre eles e a professora.

DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO

Ao apresentarmos as sugestões abaixo, fazemos questão absoluta de frisar que nosso intuito não é estabelecer normas rígidas e que devem ser obedecidas cegamente. Muito pelo contrário, insistimos em que a professora tenha a máxima liberdade de adaptar o horário, principalmente, aos interesses, aptidões e possibilidades das crianças. Vamos dar algumas idéias sobre o tempo a ser gasto, mais ou menos, em cada atividade.

Tornamos, porém, a lembrar que, se, por exemplo, destinarmos 40' (minutos) para uma certa tarefa e, antes disso, os meninos revelarem cansaço ou desinteresse pela mesma, devemos ter a liberdade necessária de transferir, modificar, adaptar ou substituir o trabalho, levando sempre em conta as necessidades infantis.

Passemos agora à distribuição das tarefas do dia.

| | | |
|---------------|---|---|
| 7:30 - 8:00 | { | Chegada e início das atividades |
| 12:30 - 13:00 | { | Chegada e início das atividades |
| 8:00 - 8:20 | { | Período de trabalho - planejamento - atividades |
| 13:00 - 13:20 | { | Limpeza - avaliação |
| 8:20 - 9:20 | { | Período de brinquedo - atividades ao ar livre |
| 13:20 - 14:20 | { | uso de bebedouros e de instalações sanitárias |
| 9:20 - 9:40 | { | Merenda |
| 14:20 - 14:40 | { | |
| 9:40 - 10:00 | { | Repouso |
| 14:40 - 15:00 | { | |
| 10:00 - 10:40 | { | Música - Ritmo - Movimento |
| 15:00 - 15:40 | { | |
| 10:40 - 11:20 | { | Período de atividades variadas |
| 15:40 - 15:50 | { | |
| 11:20 - 11:30 | { | Saída |
| 15:50 - 16:00 | { | |

PLANOS DE TRABALHO

De acôrdo com o programa, com o horário e com as condições muito especiais de cada classe, a professora organizará o seu plano de trabalho, que poderá ser diário ou semanal. É claro que o plano é muito flexível. Se, num dia, ela determinar um exercício rítmico ou canto para o período de atividades variadas, no outro ela poderá dar um jôgo de fantoches ou uma dramatização. O essencial é que haja bastante equilíbrio entre as diversas atividades semanais.

À medida que a professora fôr adquirindo prática, poderá ir resumindo o plano, que passará a ser, apenas, um guia prático, e atenderá, quanto possível, aos interêsses e necessidades da classe.

Daremos, a seguir, um modelo de plano diário que esperamos seja tomado apenas como sugestão e não obrigação a ser cumprida.

| CHEGADA E INÍCIO DAS ATIVIDADES | RODINHA | PERÍODO DE TRABALHO | RECREIO | REPOUSO E MERENDA | HORA DA SURPRESA | HISTÓRIA - MÚSICA - RITMO | AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS E PREPARAÇÃO PARA A SAÍDA | SAÍDA |
|--|--|--|--|--|--|--|---|---|
| <p>A medida que forem chegando e enquanto esperam pelos companheiros retardatários, as crianças vão se entregar a algumas atividades calmas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manuseio de livros, no Cantinho da Biblioteca; - Quebra-cabeças - Cuidados das plantinhas ou dos animais da sala. | <p>Os alunos, sentados no chão, à volta da professora, terão as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Oração -Chamada -Escolha dos ajudantes do dia. -Exame do calendário. -Considerações sobre o tempo. -Conversa <p>Esta conversa varia conforme o tema da "Unidade de Trabalho" que se esteja desenvolvendo. Naturalmente que os "passos" da Unidade serão desenvolvidos dia a dia, dando margem a todas aquelas noções que vêm incluídas na mesma.</p> | <p>Planejamento dos trabalhos do dia (é bom que a professora escreva no quadro ou em folhas de papel bem grandes, todas as atividades escolhidas, em conjunto pela professora e pelos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trabalhos: desenho, pintura, recorte e colagem brinquedo com blocos, modelagem com argila, trabalhos com barbante etc.) (A classe será dividida em grupos e cada grupo fará uma atividade diferente) -Limpeza e arranjo da sala, pelos próprios alunos. | <p>As crianças se encaminharão para o pátio onde terão:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Brinquedo livre, na caixa de areia. -Jogo dirigido pela professora. -Marchas e exercícios imitativos. | <p>Volta à sala de aula.</p> <p>Os próprios alunos arrumarão suas camas ou tapetes para repouso.</p> <p>Haverá música lenta para embalar o repouso dos pequenos.</p> <p>Terminado o repouso, os alunos prepararão a sala para a merenda. Tudo pronto, haverá uma pequena oração e um canto apropriado e, em seguida, os alunos passarão a merendar, podendo conversar moderadamente.</p> | <p>À medida que forem terminando a merenda, os alunos virão de novo se assentar no chão à volta da professora.</p> <p>Um ou dois garotos trarão, de casa, algum objeto interessante para ser mostrado à classe, que fará perguntas variadas, depois de ter observado bem o objeto. O objetivo principal desta atividade é levar as crianças a falarem, a desenvolverem a capacidade de ouvir, observar e enfrentar auditórios, com desembaraço e naturalidade.</p> | <p>Leitura da história intitulada....</p> <p>Reprodução da mesma.</p> <p>Sua representação em pagotomina. Composição: uma história inventada.</p> <p>(Os alunos ditam a história e a professora escreve em uma folha de papel bem grande, com letra manuscrita).</p> <p>Canto e dança espontânea, ou um número de música com a "bandinha".</p> | <p>Avaliação rápida dos trabalhos do dia, sem nenhuma preocupação de crítica dirigida particularmente a cada criança.</p> | <p>Preparação para a saída; arranjo final da sala.</p> <p>Um pequeno número de canto.</p> <p>Saída.</p> |

OBSERVAÇÕES _____

(Aqui a professora fará comentários ligeiros sobre o andamento dos trabalhos, em cada horário)